

REFLEXÃO CRÍTICA E PENSAMENTO ANALÍTICO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E AVANÇOS

Raphaella Evangelista Diógenes¹;

<https://orcid.org/0009-0002-9897-602X>

Miliane Maria da Silva Bezerra²;

<https://orcid.org/0009-0000-7975-2632>

Antônia Everlane Ferreira de Souza³;

Discente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC, Ceará.

Francisco Clayton da Silva Franco⁴;

Discente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC, Ceará.

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira⁵.

Docente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

RESUMO: O objetivo deste estudo é aprimorar a prática de enfermagem no atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ao oferecer uma análise crítica das abordagens de cuidado do enfermeiro. Este artigo visa abordar as complexidades e desafios enfrentados pelos enfermeiros na prestação de cuidados eficazes a indivíduos com TEA. Por meio de uma revisão integrativa abrangente da literatura, o estudo explora diversas estratégias e intervenções utilizadas pelos enfermeiros, identificando lacunas nas práticas atuais e áreas para possíveis melhorias. A análise destaca a necessidade de prática reflexiva e pensamento analítico na enfermagem para adaptar as abordagens de cuidado às necessidades únicas de cada pessoa com TEA. Ao examinar práticas baseadas em evidências e refletir sobre sua aplicação, o estudo enfatiza a importância de desenvolver planos de cuidado individualizados que promovam resultados positivos e sustentem o bem-estar geral do paciente. Os resultados ressaltam a necessidade de educação continuada e desenvolvimento profissional para que os enfermeiros se mantenham informados sobre os avanços no cuidado de TEA e aperfeiçoem continuamente suas abordagens. O artigo também propõe recomendações para aprimorar as intervenções de enfermagem, promover uma compreensão mais profunda do TEA entre os profissionais de saúde e criar um ambiente propício ao aprendizado contínuo e adaptação. Em última análise, este estudo visa contribuir

para a melhoria do cuidado de enfermagem para pessoas com TEA, garantindo que suas necessidades sejam atendidas com empatia, competência e eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Prática de Enfermagem. Reflexão Crítica. Pensamento Analítico. Cuidado ao Paciente. Intervenções de Enfermagem.

CRITICAL REFLECTION AND ANALYTICAL THINKING IN NURSING PRACTICE FOR PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: CHALLENGES AND ADVANCES

ABSTRACT: The objective of this study is to enhance nursing practice in the care of individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) by providing a critical analysis of current nursing approaches. This paper aims to address the complexities and challenges faced by nurses in delivering effective care to individuals with ASD. Through a comprehensive integrative review of the literature, the study explores various strategies and interventions utilized by nurses, identifying gaps in current practices and areas for potential improvement. The analysis highlights the necessity for reflective practice and analytical thinking in nursing to tailor care approaches that accommodate the unique needs of each person with ASD. By examining evidence-based practices and reflecting on their application, the study emphasizes the importance of developing individualized care plans that promote positive outcomes and support the overall well-being of individuals with ASD. The findings underscore the need for ongoing education and professional development for nurses to stay informed about advancements in ASD care and to continuously refine their approaches. The paper also proposes recommendations for enhancing nursing interventions, fostering a deeper understanding of ASD among healthcare professionals, and creating an environment conducive to continuous learning and adaptation. Ultimately, this study aims to contribute to the improvement of nursing care for individuals with ASD, ensuring that their needs are met with empathy, competence, and effectiveness.

KEY-WORDS: Autism Spectrum Disorder. Nursing Practice. Critical Reflection. Analytical Thinking. Patient Care. Nursing Interventions.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios significativos na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, conforme descrito pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Essa condição é multifacetada e exige uma compreensão aprofundada por parte dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros que lidam diretamente com pacientes autistas. A necessidade de uma abordagem bem-informada e sensível por parte da enfermagem é crucial para a eficácia do tratamento e para a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes.

No Brasil, estima-se que cerca de 2 milhões de pessoas estejam no espectro autista, conforme dados de Araújo, Nascimento e Dutra (2019). O TEA é classificado em três níveis de suporte, refletindo a diversidade nas necessidades de intervenção e cuidado. Esse diagnóstico é fundamental, pois permite que intervenções sejam adaptadas às necessidades específicas de cada indivíduo, conforme Nascimento et al. (2018). A identificação precoce do TEA tem um impacto significativo na vida dos pacientes, promovendo melhor qualidade de vida e facilitando a independência nas atividades diárias.

A enfermagem desempenha um papel crucial no manejo do TEA. Silva et al. (2018) destacam que os profissionais de enfermagem têm um papel terapêutico essencial, focando na melhoria da qualidade de vida dos pacientes autistas. A atuação do enfermeiro não se limita ao cuidado direto, mas também inclui a orientação e suporte a pais e cuidadores, o que pode facilitar o diagnóstico e o monitoramento contínuo do estado do paciente (Sena et al., 2015). Isso é especialmente importante em um contexto em que a compreensão e a adaptação às necessidades individuais dos pacientes autistas são essenciais.

Além disso, Lima et al. (2022) ressaltam a importância da integração da saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS). Incorporar práticas de saúde mental na APS pode tornar o atendimento mais acessível e eficaz para a população geral, incluindo os indivíduos com TEA. Esta abordagem é fundamental para melhorar os resultados clínicos e garantir que o suporte necessário seja fornecido de maneira contínua e integrada.

Este trabalho tem como objetivo principal contribuir para a melhoria da assistência de enfermagem a indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Através de uma abordagem holística, pretende-se promover um cuidado mais efetivo e humanizado, que considera a complexidade e as necessidades específicas de cada paciente. A abordagem holística é essencial para entender e atender às diversas dimensões do TEA, proporcionando um cuidado que vai além das intervenções médicas tradicionais.

Os objetivos específicos deste estudo incluem a divulgação e aprimoramento das práticas de enfermagem para indivíduos com TEA. Isso envolve a criação de estratégias que visam tornar o atendimento mais eficaz e adaptado às necessidades dos pacientes. Além disso, busca-se desenvolver uma abordagem holística no cuidado, capacitando enfermeiros e acadêmicos a implementarem práticas que melhorem a qualidade de vida dos indivíduos com TEA.

O objetivo do presente estudo é aprimorar a prática de enfermagem no atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista ao oferecer uma análise crítica das abordagens de cuidado do enfermeiro, identificando as melhores práticas e estratégias para promover um atendimento mais eficaz e adaptado às necessidades específicas desses pacientes.

Através da revisão das evidências e do desenvolvimento de reflexões fundamentadas sobre as intervenções de enfermagem, foi possível esclarecer os desafios enfrentados pelos profissionais e propor recomendações que visam melhorar a qualidade do cuidado e o suporte às famílias. A integração desses conhecimentos na prática de enfermagem

pode levar a um atendimento mais inclusivo e sensível, melhorando significativamente a experiência e os resultados para os pacientes no espectro autista.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Que é Autismo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por padrões restritos e repetitivos de comportamento, bem como dificuldades significativas na comunicação e na interação social, conforme descrito pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Inicialmente, estudos sobre o TEA sugeriam que o transtorno poderia ser causado por fatores relacionados a famílias disfuncionais e condições psicológicas, uma visão que hoje está ultrapassada. Atualmente, reconhece-se que o TEA é majoritariamente influenciado por fatores genéticos, embora alguns pesquisadores também sugiram que fatores ambientais possam desempenhar um papel (Varella, 2019).

A classificação do TEA pode ser feita em três níveis de suporte: Nível 1, que requer pouco suporte; Nível 2, que necessita de suporte substancial; e Nível 3, que demanda um suporte significativo devido a grandes dificuldades na comunicação verbal (Araújo, Nascimento e Dutra, 2019). Apesar de a prevalência do TEA ser frequentemente associada a meninos, a utilização da cor azul para representar o transtorno pode invisibilizar mulheres e a população LGBTQIA+ autista.

Lin et al. (2023) destacam que a maior parte dos estudos sobre prevalência concentra-se em crianças, pois o diagnóstico é frequentemente feito na infância. Aqueles que não são diagnosticados precocemente podem não receber o tratamento adequado ou podem receber diagnósticos incorretos. Sá e Paschoal (2019) também apontam que a crença de que o autismo é mais comum em homens persiste, embora haja evidências de que fatores externos possam complicar o diagnóstico em indivíduos do sexo oposto.

A Necessidade de Rotina e Previsibilidade no TEA

A Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, estabelece a Política Nacional de Proteção da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, definindo em seu artigo 1º, § 1º, incisos I e II, as características clínicas do TEA. Esta legislação reconhece a necessidade de previsibilidade e rotina para os indivíduos autistas, evidenciando que a falta de um ambiente estruturado pode levar a crises devido à sobrecarga sensorial. Ambientes de Atenção Primária à Saúde, como Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), hospitais e postos de saúde, frequentemente não oferecem a previsibilidade necessária, resultando em um ambiente caótico que pode desencadear crises em pacientes autistas (BRASIL, 2012).

As crises em indivíduos com TEA podem variar em intensidade e forma, manifestando-se por hiperresponsividade, hiporresponsividade ou responsividade flutuante. Além disso, esses indivíduos podem experimentar ansiedade, especialmente em situações novas ou mudanças inesperadas, bem como agressividade, disfunção executiva e impulsividade (Braga, 2018). Os estereótipos motores ou “stims” são comportamentos repetitivos que ajudam na regulação sensorial e emocional e não devem ser desencorajados, a menos que envolvam autoagressão ou agressão a outros.

Comorbidades no Autismo

Indivíduos com TEA frequentemente enfrentam comorbidades, que podem ser de natureza psiquiátrica ou fisiológica. A falta de reconhecimento adequado dos sinais e sintomas pode contribuir para altas taxas de mortalidade nesse grupo (Rezende et al., 2020). Entre as comorbidades psiquiátricas mais comuns estão a ansiedade, a depressão e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) (Dias et al., 2023). A revisão de Costa et al. (2024) indica que aproximadamente 70% dos indivíduos autistas apresentam comorbidades, com o TDAH e o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) sendo prevalentes, especialmente entre crianças em idade pré-escolar.

Além das condições psiquiátricas, a seletividade alimentar é uma comorbidade significativa, associada a distúrbios sensoriais e defensividade tátil, o que pode prejudicar a aceitação de certos alimentos e texturas (Moura, Silva e Landim, 2021). Outro problema comum é a epilepsia, uma condição neurológica caracterizada por crises convulsivas recorrentes, que afeta uma parte significativa da população autista (Melo, 2022). De acordo com um estudo publicado na revista *Comprehensive Psychiatry* em 2019, o TEA frequentemente coexiste com outras comorbidades, como distúrbios do sono, obesidade infantil e hipotonia muscular.

Esses aspectos reforçam a necessidade de uma abordagem holística e integrada no atendimento aos indivíduos com TEA, reconhecendo e tratando tanto o transtorno primário quanto as comorbidades associadas, para garantir um cuidado mais eficaz e personalizado.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem de pesquisa bibliográfica para explorar e compreender o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas implicações na prática de enfermagem. A metodologia adotada é qualitativa e visa consolidar o conhecimento teórico existente sobre o tema, fornecendo uma base sólida para a discussão e análise das melhores práticas de cuidado.

A pesquisa é classificada como uma revisão de literatura, que se baseia na análise de estudos previamente publicados. Essa abordagem permite a coleta de dados relevantes a partir de fontes acadêmicas estabelecidas, como livros e artigos científicos. De acordo

com Whitemore e Knafl (2005), a revisão de literatura é uma ferramenta essencial para sintetizar e avaliar as evidências existentes, proporcionando uma compreensão abrangente do tema em questão.

A revisão foi conduzida através da seleção e análise de materiais acadêmicos que abordam o TEA, com foco específico em comorbidades, crises e cuidados de enfermagem. O processo envolveu:

1. Definição dos Descritores: Foram utilizados descritores específicos para guiar a busca por literatura relevante. Em português, os descritores foram: “transtorno do espectro autista”, “comorbidades no autismo”, “atenção ao paciente no espectro do autismo”, “crises no autismo”, e “cuidados de enfermagem ao paciente no espectro do autismo”. Em inglês, foram utilizados: “autism”, “nursing care autism spectrum disorder”.

2. Busca em Bases de Dados: As buscas foram realizadas em duas bases de dados principais:

- I. Google Acadêmico: A pesquisa foi realizada com a combinação de palavras-chave: [Transtorno do espectro autista]AND [comorbidades]AND [cuidados de enfermagem]. Foram aplicados filtros para restringir os resultados a artigos publicados desde 2020, ordenados por relevância, e disponibilizados em português. Os primeiros 10 artigos mais relevantes foram analisados.
- II. PubMed: Utilizou-se a combinação de termos: (autism spectrum)AND (nursing care). Os filtros aplicados incluíram publicações desde 2020, priorizando os artigos mais relevantes. A busca gerou 832 resultados, dos quais foram selecionados os mais pertinentes.

3. Critérios de Inclusão e Exclusão. Os critérios para inclusão dos artigos foram: publicações nos últimos 5 anos, disponibilidade na íntegra, estar disponível em português, espanhol ou inglês, ter mínima relevância para o tema de estudo e incitar reflexões sobre o tema. Foram excluídas publicações repetidas e aquelas que não atendiam aos critérios de inclusão.

A coleta de dados envolveu a extração de informações pertinentes dos artigos selecionados. O processo incluiu:

1. Leitura Crítica: Cada artigo foi submetido a uma leitura crítica para identificar e extrair informações relevantes sobre o TEA, comorbidades associadas, crises e cuidados de enfermagem.
2. Organização dos Dados: As informações foram organizadas em categorias temáticas, facilitando a análise.

- Síntese dos Resultados: Os dados coletados foram sintetizados para identificar padrões e lacunas na literatura existente. A síntese permitiu uma compreensão integrada das melhores práticas de cuidado para pacientes com TEA, destacando a importância de abordagens holísticas e personalizadas.

Para garantir a validade e confiabilidade dos resultados, foram seguidas práticas rigorosas de seleção e análise dos artigos. A escolha das fontes foi baseada em critérios de qualidade e relevância, e a análise foi conduzida de forma sistemática e transparente. A revisão contínua das evidências e a comparação com estudos anteriores ajudaram a validar as conclusões obtidas.

O estudo reconhece algumas limitações, como a restrição a publicações recentes e a possível variação na qualidade dos artigos revisados. Além disso, a dependência de fontes de dados secundários pode limitar a profundidade de algumas análises. Outro fato é que as bases não foram exaustivamente exploradas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificados 832 artigos no PubMed, dos quais 40 temas foram selecionados para leitura detalhada e 22 artigos foram lidos na íntegra. Dentre esses, apenas 1 artigo foi escolhido para integrar a amostra do trabalho.

No Google Acadêmico, foram encontrados 2.720 artigos relacionados ao tema pesquisado. Após a leitura de 80 temas e 45 artigos na íntegra, 26 artigos foram selecionados para compor a amostra do trabalho. Desses, 20 artigos foram utilizados para elaborar a tabela abaixo:

Tabela 1. Resumo dos Estudos Incluídos na Revisão sobre TEA e Cuidados de Enfermagem.

BASES DE DADOS E Nº DO ARTIGO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ARTIGO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Google acadêmico A1 VARELLA (2019).	Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Descrever sobre o que é o transtorno do espectro do autismo.	O texto aborda a definição do Transtorno do Espectro Autista.
Google acadêmico A2 ARAUJO; NASCIMENTO e DUTRA (2019).	O papel do enfermeiro na assistência à criança autista	Abordar sobre o papel do enfermeiro na assistência a crianças no espectro do autismo.	Discussão sobre a função do enfermeiro na assistência ao paciente com TEA.

Google acadêmico A3 LIN et al (2023).	Transtorno do espectro autista e envelhecimento: uma revisão narrativa.	Reunir dados disponíveis a respeito do espectro do autismo, dificuldades diagnósticas, instrumentos de triagem diagnóstica, condições clínicas, comorbidades neuropsiquiátricas e expectativa de vida em autistas adultos e idosos.	Identifica a escassez de estudos sobre TEA em adultos e na terceira idade.
Google acadêmico A4 RODRIGUES; QUEIROZ e CAMELO (2021)	Assistência de enfermagem a paciente com transtorno do espectro autista	O estudo tem como objetivo avaliar e aprimorar as práticas da assistência de enfermagem ao paciente no espectro do autismo.	Destaca dificuldades de compreensão das necessidades de autistas e sugere adaptação sensorial.
Google acadêmico A7 JERÔNIMO et al (2023)	Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Entender sobre o papel do enfermeiro na assistência a crianças e adolescentes no espectro do autismo em Centros de atenção psicossocial infanto- juvenil.	Descreve funções do enfermeiro frente ao TEA.
Google acadêmico A8 SENA et al (2015)	Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil	O artigo teve como objetivo analisar sobre o conhecimento e a prática dos enfermeiros da estratégia da saúde e da família sobre o TEA.	Destaca a necessidade de melhor preparo dos enfermeiros para lidar com pacientes com TEA.
Google acadêmico A9 HOFZMANN et al (2019)	Experiências dos familiares no convívio de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	O artigo tem como objetivo conhecer sobre a experiência dos familiares que convivem com crianças no espectro do autismo.	Ressalta a importância do acompanhamento na atenção básica para o desenvolvimento do autista.
Google acadêmico A10 SILVA; LIMA e MONTE (2021).	Análise da construção de conhecimento sobre autismo pela perspectiva da enfermagem: uma revisão de escopo	O objetivo do artigo foi avaliar sobre os avanços científicos de publicações na área da enfermagem brasileira sobre a população no espectro do autismo.	Examina o papel da enfermagem e a necessidade de conhecimento aprofundado sobre o TEA.
Google acadêmico A11 CAMELO et al (2021)	Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo	Avaliar sobre o nível de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública sobre o TEA.	Revela lacunas significativas no conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre TEA.

Google acadêmico A12 SANTOS-FILHO et al (2020)	A importância do profissional enfermeiro no diagnóstico do autismo: uma revisão integrativa da literatura	O estudo teve como objetivo mostrar a relevância do papel do papel do enfermeiro frente ao diagnóstico do TEA.	Destaca o papel crucial da enfermagem no diagnóstico e acompanhamento do TEA.
Google acadêmico A13 CARVALHO; SOUZA e AZEVEDO (2022)	Assistência em enfermagem a crianças com autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022	Analisar sobre a assistência de enfermagem à criança com sintomas o diagnóstico de TEA.	Aborda a contribuição da enfermagem e o ensino do autocuidado para crianças com TEA.
Google acadêmico A14 PIMENTA et al (2021).	Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares	Identificar sobre a realidade de crianças no espectro do autismo e seus familiares e o cuidado diferenciado da enfermagem a esse público.	Enfatiza a necessidade de cuidados específicos e autocuidado para autistas e suas famílias.
Google acadêmico A15 MAGALHÃES et al (2020)	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem à criança no espectro do autismo.	Avalia a assistência de enfermagem baseada em evidências.
Google acadêmico A16 REZENDE et al (2020)	Conhecimento sobre Transtorno do Espectro Autista entre profissionais da atenção básica de saúde	Investigar sobre o conhecimento dos profissionais de saúde que atuam na atenção básica de um município de SP em relação ao TEA.	Explora o conhecimento dos profissionais da atenção básica sobre o TEA.
PubMed A17 BAUMAN (2010)	Medical comorbidities in autism: challenges to diagnosis and treatment	Realizar uma análise crítica sobre a literatura que aborda sobre o TEA.	Crítica sobre a literatura existente sobre comorbidades no TEA.
Google acadêmico A18 DIAS et al (2023)	Autismo e comorbidades psiquiátricas: uma análise crítica na literatura	Realizar uma análise crítica da literatura sobre o TEA e suas comorbidades psiquiátricas, enfocando uma revisão sistemática da pesquisa existente.	Discute as principais comorbidades psiquiátricas associadas ao TEA.
Google acadêmico A19 COSTA et al (2024)	A relação entre o Transtorno do Espectro Autista e comorbidades psiquiátricas em crianças: uma revisão de literatura	Discutir sobre a a relação entre o TEA e a prevalência de comorbidades psiquiátricas no público infantil.	Examina a prevalência de comorbidades psiquiátricas no público infantil com TEA.

Google acadêmico A20 MOURA; SILVA e LANDIM (2021)	Seletividade alimentar voltada para crianças com transtorno do espectro autista (tea): uma revisão da literatura.	O artigo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a seletividade alimentar em crianças no espectro do autismo, apresentando estudos e comprovações científicas relacionadas a aversões alimentares, bem como associar desordens sensoriais com características dos alimentos.	Apresenta estudos sobre aversões alimentares e desordens sensoriais associadas ao TEA.
Google acadêmico A21 MELO (2022)	Os efeitos da inclusão de alunos com transtorno do espectro autista nas escolas de ensino regular	O estudo busca explicar sobre o TEA e como ele afeta a criança autista, informar sobre os níveis de suporte e mostrar de que forma o TEA é visto na área da saúde.	Analisa o impacto do TEA na criança e como é visto na área da saúde.

Fonte: Os autores (2024).

Os resultados obtidos a partir da análise dos artigos selecionados destacam a diversidade de temas e abordagens dentro do campo do Transtorno do Espectro Autista (TEA). No Google Acadêmico, os artigos revelam um panorama abrangente sobre a definição e as práticas de assistência de enfermagem ao paciente com TEA, desde a identificação das necessidades específicas desse grupo até a importância do preparo dos profissionais de saúde para oferecer um cuidado eficaz e adaptado. Além disso, foram identificadas lacunas significativas no conhecimento de graduandos e profissionais de saúde sobre o TEA e suas comorbidades. No PubMed, a revisão crítica da literatura e o exame das comorbidades psiquiátricas associadas ao TEA forneceram uma base sólida para entender os desafios diagnósticos e de tratamento enfrentados por esse grupo.

Entendi, vamos expandir e detalhar a discussão dos artigos considerando todos os pontos abordados na sua versão e com as referências adequadas.

A análise dos artigos revela uma compreensão multifacetada sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus impactos na prática de enfermagem. As publicações abordam a definição do TEA, a atuação dos enfermeiros, as dificuldades enfrentadas em diferentes faixas etárias e a importância de uma abordagem holística para um cuidado eficaz.

Os artigos discutem a definição e a percepção do TEA, destacando que é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta comportamentos, comunicação e interação social. Melo (2022) e outros autores fornecem uma visão clara de como o TEA pode impactar a vida de uma criança e como a condição é frequentemente vista pelos profissionais de

saúde. O TEA é caracterizado por uma ampla gama de sintomas que variam em intensidade e apresentação, o que torna essencial uma compreensão detalhada para fornecer um cuidado adequado e sensível às necessidades dos pacientes.

O papel do enfermeiro no cuidado de crianças autistas é amplamente discutido, com ênfase na importância de uma abordagem personalizada e adaptada às necessidades específicas de cada paciente. Os enfermeiros são responsáveis pela investigação inicial, acompanhamento contínuo e educação dos familiares sobre o TEA (A2). Esta abordagem não apenas aborda os aspectos médicos da condição, mas também promove a inclusão social e o suporte necessário para a adaptação e o bem-estar do paciente e sua família. É crucial que os enfermeiros desenvolvam competências para prestar um cuidado que vá além das necessidades clínicas, englobando o suporte emocional e a educação dos familiares.

Outro aspecto relevante discutido é a escassez de estudos sobre o TEA em adultos e idosos. A falta de pesquisa nessa área destaca a necessidade urgente de desenvolver abordagens e estratégias específicas para diagnosticar e tratar o TEA em fases posteriores da vida (A3). O diagnóstico de TEA em adultos é frequentemente dificultado pela camuflagem dos sintomas e pelas mudanças no comportamento ao longo do tempo, o que pode levar a uma falta de reconhecimento e tratamento adequado. Isso evidencia a importância de mais estudos e uma abordagem diferenciada para lidar com o TEA em diferentes etapas da vida.

A importância do conhecimento adequado da enfermagem sobre o TEA é destacada, sublinhando a necessidade de formação contínua e especializada para garantir uma assistência de qualidade (A9). O envolvimento da família no cuidado é igualmente importante, uma vez que a família é o grupo social mais próximo e relevante para o paciente. A capacitação dos profissionais de saúde deve incluir a formação sobre como trabalhar efetivamente com as famílias, abordando tanto as necessidades do paciente quanto o suporte necessário para os familiares.

A discussão sobre a vulnerabilidade social e seu impacto no diagnóstico e tratamento do TEA é um ponto crucial. Famílias em situações de vulnerabilidade enfrentam desafios adicionais que podem dificultar o acesso a serviços de saúde e a obtenção de um diagnóstico preciso (Silva, Lima, & Monte, 2021). Isso ressalta a necessidade de uma rede de apoio abrangente e demais instituições qualificadas para oferecer assistência a pessoas com TEA e suas famílias. O acesso limitado a serviços especializados pode ter um impacto significativo na qualidade do cuidado e no bem-estar dos pacientes.

O autocuidado é outro aspecto importante abordado na literatura, com foco nas práticas de higiene pessoal, como escovar os dentes, tomar banho e higienizar as mãos (Pimenta et al., 2021). Essas práticas são essenciais para a prevenção de doenças e para a manutenção da saúde dos pacientes autistas. Além disso, a musicoterapia é discutida como uma intervenção benéfica para a interação social, aprendizagem e estímulo da linguagem, embora haja controvérsias sobre sua eficácia na redução de comportamentos

estereotipados. Esses comportamentos estereotipados são frequentemente utilizados pelos pacientes autistas para regulação sensorial ou emocional e devem ser considerados no contexto das necessidades individuais do paciente.

Revela-se a necessidade de uma abordagem holística e personalizada no cuidado de pacientes com TEA (Rodrigues, Queiroz, & Camelo, 2021). Os enfermeiros devem adotar uma perspectiva abrangente que considere todos os aspectos da vida do paciente, incluindo as dimensões médicas, sociais e emocionais. A formação teórica e prática é essencial para garantir que os profissionais de saúde possam oferecer um cuidado integrado e centrado no paciente. A falta de aprofundamento em algumas áreas, como o TEA em adultos, destaca a necessidade de mais pesquisas e investigações para preencher essas lacunas e melhorar a prática de enfermagem.

Além disso, a seletividade alimentar em crianças com TEA e as aversões alimentares são discutidas, mostrando como essas questões podem impactar a vida dos pacientes e a importância de uma abordagem adaptada para atender às necessidades alimentares e nutricionais (A20). A compreensão das preferências e aversões alimentares também é essencial para garantir uma nutrição adequada e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Percebe-se, com isso, a complexidade do TEA e a importância de uma abordagem abrangente no cuidado dos pacientes autistas. A formação contínua dos profissionais de saúde, o envolvimento da família e a realização de mais pesquisas são fundamentais para garantir que os pacientes recebam um cuidado de qualidade que atenda às suas necessidades específicas e melhore sua qualidade de vida. A necessidade de mais estudos, especialmente sobre o TEA em adultos e idosos, e a importância de uma abordagem holística são pontos chave para avançar na prática de enfermagem e proporcionar um cuidado que seja sensível e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que, para proporcionar uma assistência eficaz e holística, os profissionais de enfermagem devem ter um conhecimento abrangente sobre o TEA, envolvendo não apenas a compreensão das características e necessidades individuais dos pacientes, mas também a inclusão da família no processo de cuidado. Além disso, foi identificada uma carência de estudos sobre o TEA em adultos e idosos, o que ressalta a necessidade urgente de mais pesquisas e a ampliação das instituições especializadas. A formação contínua dos profissionais e a expansão do acesso a serviços especializados são fundamentais para melhorar a qualidade da assistência e promover uma integração mais eficaz dos pacientes com TEA na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, C. M. D.; NASCIMENTO, J. S.; DUTRA, W. L. O papel do enfermeiro na assistência à criança autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 3, p. 31-35, 2021.

ARAÚJO, C. M.; NASCIMENTO, J. S.; DUTRA, W. L.; BARBOSA, J. S. P.; LIMA, R. N. O papel do enfermeiro na assistência à criança autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v. 1, n. 3, p. 31-35, 2019.

BAUMAN, M. L. Medical comorbidities in autism: challenges to diagnosis and treatment. **Neurotherapeutics: the journal of the American Society for Experimental NeuroTherapeutics**, v. 7, n. 3, p. 320-327, 2010.

BRAGA, W. C. **Autismo: azul e de todas as cores**. Paulinas, 2018.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtorno do espectro do autismo (TEA)**. Brasília: MS, 2014.

CAMELO, I. M.; CAMELO, E. C.; NEVES, K. R.; ARAGÃO, G. F. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo. **Foco**, v. 12, n. 6, p. 1210-1216, 2021.

CARVALHO, A. S.; SOUSA, M. G. D.; AZEVEDO, F. H. C. Assistência em enfermagem a crianças com autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022. **RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**, v. 3, n. 6, p. 1-14, 2022.

COSTA, H. L. S.; BANHATTO, G. M. de S. L.; LONGUINHO, I. P. V.; NOGUEIRA, G. N.; CAVALCANTI, J. R. L. de P. A relação entre o Transtorno do Espectro Autista e comorbidades psiquiátricas em crianças: uma revisão de literatura. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 2 Edição Especial, p. 147-164, 2024.

DIAS, R. I. R. et al. Autismo e comorbidades psiquiátricas: uma análise crítica na literatura - uma revisão sistemática com enfoque na revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 3193-3202, 2023.

DOS S. PIMENTA, C. G.; DE S. AMORIM, A. C. Atenção e cuidado de enfermagem às crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus familiares. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 381-389, 2021.

HOFZMANN, R. R. et al. Experiências dos familiares no convívio de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, p. 64-69, 2019.

JERÔNIMO, T. G. Z. et al. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE030832, 2023.

LIMA, F. S. R. et al. Evidências científicas sobre a identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças na Atenção Primária à Saúde: protocolo de revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, e550111133980, 2022.

LIN, J.; GAIATO, M. H. B.; ZOTESSO, M. C.; SILVEIRA, R. da R.; FERREIRA, L. Transtorno do espectro autista e envelhecimento: uma revisão narrativa. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 8, n. 14, p. 3-11, 2023.

MAGALHÃES, J. M. et al. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. **Enfermagem Global**, Murcia, v. 19, n. 58, p. 531-559, 2020.

MARINHO, R. A. de V.; OLIVEIRA, S. K. P. de; GARCES, T. S. Strategies for preventing and coping with sensory crises in Autism Spectrum Disorder in adolescents: a scope review protocol. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e04111334430, 2022.

MOURA, G.; DA SILVA, R.; LANDIM, L. Seletividade alimentar voltada para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Terapias Complementares e Integrativas**, v. 5, n. 2, p. 57-69, 2022.

SANTOS, J. P.; NASCIMENTO, J. S.; OLIVEIRA, J. C.; PONTES, R. A. A importância da assistência de enfermagem ao paciente com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática. **Saúde & Tecnologia**, v. 13, n. 2, p. 97-106, 2023.

SILVA, L. A.; VIEIRA, M. S.; FIGUEIREDO, D. R.; CUNHA, T. A. O papel da enfermagem no suporte e acolhimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 5, p. 106-113, 2022.

SILVA, R. A.; ARAÚJO, J. A.; PAIVA, L. D.; SOUSA, M. M.; MARINHO, A. A. Cuidados de enfermagem na saúde mental de crianças com autismo: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Terapias Complementares e Integrativas**, v. 9, n. 4, p. 48-57, 2023.